



Outubro 2012



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

N.º 2 | 2012

Índice

EDITORIAL.....	2
EURO, A NOSSA MOEDA.....	3
- O ciclo de vida de uma nota de euro na perspectiva de um banco central – da concepção à destruição.....	3
Da concepção à produção de notas.....	3
Produção de notas Euro em Portugal.....	6
Distribuição e Saneamento de notas.....	10
- A rede de Caixas MULTIBANCO em Portugal.....	12
CONTRAFACÇÃO.....	15
- Notas.....	15
- Moedas.....	16
NOTAS E MOEDAS DE EURO.....	18
- Moedas comemorativas emitidas em Portugal.....	18
- Moedas comemorativas emitidas na Área do Euro.....	18
- Moedas de coleção emitidas em Portugal.....	19
- Moedas de coleção emitidas na Área do Euro.....	21
- Uma moeda, vários desenhos.....	21
NOTAS E MOEDAS DO MUNDO.....	22
- Notas emitidas por BCN fora da Área do Euro.....	22
- Moedas de coleção no mundo.....	23
INFORMAÇÕES DIVERSAS.....	24
- Reabertura do Serviço de Tesouraria no edifício da Sede do Banco de Portugal.....	24
- Prescrição da Nota 5000 escudos – Efigie: António Sérgio (chapa 1).....	24
- Seminário Técnico – Reporte de Informação no âmbito da recirculação de notas e moedas.....	25
- Disponibilização dos módulos Qualificação, Retenção de Numerário e Circuito de Numerário na aplicação SIN.....	25
- Calendário de formação presencial sobre o conhecimento da nota e da moeda de euro para profissionais.....	26
- Depósitos e levantamentos de notas não faceadas e não orientadas.....	27



O ciclo de vida da nota de Euro

Nota editorial



António Pinto Pereira

Diretor do Departamento de Emissão e Tesouraria

Neste número debruçamo-nos sobre o ciclo de vida de uma nota de euro, desde que é concebida até ser destruída por não possuir qualidade que lhe permita regressar à circulação, passando pela produção, distribuição e saneamento. Sem entrarmos em demasiados detalhes, tentamos explicar como criamos um elemento tão necessário à economia de qualquer país civilizado.

Pela importância que representa no processo de distribuição de numerário a nível nacional, e não tanto pela diversidade de operações bancárias e outras suscetíveis de através dele serem realizadas, focámos também a nossa atenção na rede de caixas automáticos MULTIBANCO, um caso ímpar de sucesso a nível europeu, criado e gerido pela SIBS, sociedade interbancária de serviços, que se encontra em funcionamento há quase três décadas e que assumiu um papel decisivo no processo de mudança do escudo para o euro.

Com a conclusão das obras de recuperação do edifício da Sede, a Tesouraria de Lisboa regressou à Rua do Ouro para continuar a prestar o serviço de atendimento ao público que provisoriamente se realizou no Edifício Portugal. Convidamos todos os interessados a visitar as novas instalações nas quais o Banco de Portugal realiza, entre outras, operações de troca de escudos por euros e de venda de moedas comemorativas e de coleção.

Este boletim contém ainda informações sobre o seminário técnico de reporte de informação no âmbito da recirculação de numerário, sobre a nota de 5 mil escudos cuja data de prescrição se aproxima e sobre a entrada em vigor da instrução das operações de depósitos e levantamentos das instituições de crédito sem a obrigatoriedade anterior de faceamento e orientação, além das habituais referências à contrafação e às novas notas e moedas emitidas no mundo.



Banco de Portugal

Lisboa, outubro de 2012

Edição e Distribuição
Departamento de Emissão e Tesouraria

Responsável Editorial
Carla Fonseca

Design
Departamento de Serviços de Apoio
Serviço de Edições e Publicações

Impressão e Acabamento
Madeira & Madeira, S.A. –
Artes Gráficas

Tiragem
3500 ex.

ISSN 1646-835x (impresso)
ISSN 1647-8126 (on-line)

Depósito legal n.º 325091/11

EURO - A Nossa Moeda

● O CICLO DE VIDA DE UMA NOTA DE EURO NA PERSPETIVA DE UM BANCO CENTRAL – DA CONCEÇÃO À DESTRUÇÃO

Da conceção à produção de notas

Mónica Fernandes – Responsável pelo Controlo de Qualidade do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal

Preâmbulo

As notas são um produto de fabrico industrial em série. Como tal, são aplicáveis os procedimentos e metodologias comuns aos processos produtivos, pelo que o desenvolvimento de produto para notas novas é comparável a qualquer outro *design* industrial.

Habitualmente o processo de desenvolvimento de notas é decomposto em seis fases (fig.1), iniciando-se com a determinação dos requisitos, passando pela validação industrial, *design* e originação e produção piloto e culminando com a produção em série e emissão.



Fig. 1: Processo de desenvolvimento de uma nota.

O desempenho de cada uma das fases e a qualidade dos resultados obtidos é determinante para o sucesso global do projeto de lançamento de uma nova nota, designadamente, o alcance dos objetivos estabelecidos pelo banco central e uma boa aceitação pelos diferentes utilizadores e partes interessadas.

Os aspetos mais relevantes de cada uma das fases (com exceção da emissão) são apresentados em seguida.



EURO - A Nossa Moeda

Processo de desenvolvimento de uma nota

1. Determinação dos requisitos

A conceção e *design* de notas são, tradicionalmente, guiados pelo parecer da função emissão, vocacionada para os requisitos da distribuição, ou pelo impressor, norteados pela produção.

A generalização do fornecimento de produtos e serviços, o aumento da capacidade de oferta e a concorrência com outros instrumentos de pagamento contribuíram para o aparecimento de um conceito de desenvolvimento de notas mais abrangente, assente nos requisitos das diferentes partes interessadas. Nesta abordagem, as notas, como qualquer outro produto, podem e devem ir ao encontro das necessidades e requisitos dos utilizadores e demais partes envolvidas, nomeadamente, público, retalhistas, bancos comerciais, forças policiais e o próprio banco central.

Assim, a primeira fase do projeto é o levantamento dos requisitos funcionais dos diferentes utilizadores. Nesta fase, o banco central realiza inquéritos, promove reuniões com as organizações representativas dos diferentes sectores de atividade, etc.

Com base na informação recolhida, o banco central identifica e efetua a avaliação técnica dos possíveis elementos a incluir na nota.

Este processo irá resultar na definição do número e tipo de elementos de segurança, substratos candidatos e princípios gerais de *design* (e.g., tema da série, motivos, tamanho e orientação das notas) que satisfazem os requisitos das partes interessadas, sendo esta informação compilada na forma de uma especificação do produto.



Fig. 2: Entradas e saídas da fase de determinação de requisitos.

Ao desenvolver a especificação do produto de uma dada denominação, é importante não esquecer que esta faz parte do conjunto, pelo que são em geral previstos elementos de continuidade ao longo da série.

2. Validação industrial

Decidida a especificação do produto, deve verificar-se a viabilidade de produção industrial do mesmo. Para esse efeito, o banco central promove a realização de testes para análise da robustez dos elementos de segurança identificados, compatibilidade entre estes e possibilidade da sua integração no *design* e previsão de custos.

Na ausência de recursos internos para a validação industrial, o banco central pode optar por realizar uma consulta de mercado para produção da nota especificada, solicitando informação sobre a

capacidade de produção, custo de produção total e unitário por elemento, alternativas aos elementos propostos, propriedade industrial, etc.

A análise, numa ótica custo-benefício, das propostas apresentadas ou dos resultados dos testes efetuados internamente irá permitir a seleção final dos elementos de segurança, materializando-se a validação industrial na definição da especificação geral com o *design* preliminar e os elementos de segurança integrados.



Fig. 3: Entradas e saídas da fase de validação industrial.

3. Design e originação

A fase de *design* e originação caracteriza-se pela transformação do *design*, *layout* e especificação geral em ferramentas de produção. É nesta fase que são criados e testados os desenhos dos moldes e das várias chapas de impressão para os diferentes processos empregues.



Fig. 4: Entradas e saídas da fase de *design* e originação.

4. Produção piloto

A produção piloto reproduz em pequena escala e em ambiente controlado a produção em série, com o intuito de verificar o material de originação produzido e finalizar a especificação técnica, evitando, assim, a deteção de falhas ou constrangimentos de produção somente na fase posterior de produção em série.



Fig. 5: Entradas e saídas da fase de produção piloto.

5. Produção em série

Finalizada a especificação técnica e antes do início da produção, são definidos o plano de qualidade e os critérios para aceitação do produto.



Fig. 6: Entradas e saídas da fase de produção em série.

EURO - A Nossa Moeda

A produção de notas de euro é atualmente realizada de forma descentralizada, ao nível de cada banco central nacional do Eurosistema, através da celebração de acordos de produção entre esses bancos centrais nacionais. Isso significa que cada banco central nacional é responsável, anualmente, pela produção de uma ou mais denominações, para si próprio e para fornecer a outros bancos centrais, sendo essa produção equivalente a uma parcela das necessidades totais do Eurosistema.

Esta política visa assegurar o fornecimento de notas com qualidade consistente e uniforme, reduzir o número de locais de produção para cada denominação e, fundamentalmente, obter economias de escala no processo produtivo.

Alguns bancos centrais nacionais adjudicam a sua produção a impressores privados, mantendo, no entanto, a responsabilidade pela qualidade e segurança das notas impressas, as quais são das mais sofisticadas e complexas notas no mundo.

Os volumes de produção de notas de euro são calculados todos os anos, sendo determinados por alterações na procura e pela necessidade de substituição das notas danificadas e desgastadas com o uso.

Produção de notas Euro em Portugal

António Miguel Cardoso – Diretor Coordenador da Valora, Serviços de Apoio à Emissão Monetária, S.A.

VALORA



Serviços de Apoio à Emissão Monetária, S.A.

Desde a entrada em circulação do euro que a produção de notas em Portugal passou a ser coordenada pelo Banco Central Europeu, o qual atribui a cada banco central nacional aderente ao euro, a produção de uma determinada quantidade de notas de uma ou mais denominações.

No caso do Banco de Portugal, a quota-parte de produção de notas de euro que lhe é atribuída é encomendada à empresa Valora S.A., da qual detém a totalidade do capital.

Atualmente, o Banco Central Europeu atribui ao Banco de Portugal a produção de notas em quantidades que variam anualmente, consoante as necessidades do Eurosistema para cada ano.

Processo produtivo das notas de euro

O processo de produção de notas de euro, atualmente a ser realizado pela Valora, envolve genericamente, as seguintes etapas:

1. Originação das chapas de *Offset*

2. Impressão
 - 2.1. *Offset*
 - 2.2. *Intaglio*
 - 2.3. Numeração
3. Corte de folhas

1. Originação das chapas de *Offset*

Na fase de originação, as imagens das notas, em formato digital, são gravadas em alto-relevo em chapas. A gravação das imagens nas chapas, é obtida com recurso a equipamentos sofisticados de gravação a laser.

Para a impressão da imagem completa de *offset* de uma denominação, é necessário produzirem-se várias chapas diferentes, cada uma delas contendo uma imagem parcial dessa denominação. Da sobreposição das várias imagens parciais, resultará a impressão da imagem completa da nota.

ORIGINAÇÃO DAS CHAPAS DE *OFFSET*



2. Impressão

Os três processos de impressão, são efetuados folha a folha, a uma cadência de 10 000 folhas por hora, sendo que cada folha pode conter quantidade variável conforme a denominação impressa.

2.1. *Offset*

Para a impressão em *offset*, é utilizado papel adquirido a empresas credenciadas, o qual é fornecido já com alguns elementos de segurança incorporados.

Ao entrarem na máquina de impressão de *offset*, as folhas de papel, passam por dois conjuntos de chapas, cada uma das quais contendo gravada uma imagem parcial da nota, imprimindo em simultâneo, as imagens completas da frente e do verso da nota.

OFFSET



2.2 *Intaglio*

A impressão *Intaglio* é o processo que se segue à impressão em *Offset*.

A imagem em *Intaglio*, é impressa sobre a imagem em *offset*, através de um processo no qual a transposição da tinta é acompanhada da aplicação de uma elevada pressão da chapa sobre o papel, o que permite moldar o papel e assim obter imagens em relevo, utilizadas quer para verificação da autenticidade da nota, quer para o seu reconhecimento por portadores de deficiência visual.

Para a impressão *Intaglio*, são utilizadas chapas, com a imagem gravada em baixo relevo. As chapas são submetidas a processos químicos para obtenção de elevada resistência, dadas as elevadas pressões envolvidas neste processo de impressão.

EURO - A Nossa Moeda

Para além do relevo da imagem, a impressão *Intaglio* confere às notas uma elevada resistência ao desgaste resultante quer das propriedades das tintas aplicadas, quer do próprio processo de impressão.

Sendo um processo utilizado exclusivamente na impressão de notas e documentos de segurança, constitui um garante da sua autenticidade.

INTAGLIO



2.3 Numeração

Para a numeração sequencial das notas é utilizado o processo de impressão tipográfica.

Todas as notas impressas na mesma folha, são numeradas em simultâneo, sendo a sequência numérica garantida por um sistema eletrónico que controla individualmente, o número impresso em cada nota.

NUMERAÇÃO



3. Corte

Terminado o processo de impressão, composto pelas 3 etapas acima descritas, segue-se o corte das folhas.

No processo de corte, é utilizada uma máquina automática alimentada em grupos de 1000 folhas e com cadência de corte de 250 000 notas por hora, as quais são agrupadas automaticamente em maços de mil notas.

CORTE



Controlo de Qualidade

Para garantir a qualidade das notas produzidas, a Valora tem implementado um sistema de garantia da qualidade composto por 4 etapas: (i) controlo de matérias-primas e chapas, (ii) controlo de qualidade em processo, (iii) aprovação de lotes de notas acabadas e (iv) inspeção final.

i) Controlo de Matérias-primas e Chapas

A Valora efetua inspeções às chapas fornecidas e às matérias-primas incorporadas nas notas - papel e tintas – para avaliar laboratorialmente o cumprimento das propriedades especificadas pelo BCE.

ii) Controlo de qualidade em processo

Ao longo de todos os processos envolvidos na produção das notas, são efetuadas amostragens sistemáticas, com tamanhos de amostra e frequência pré-definidos, em que são avaliadas, com recurso a equipamentos de medição e inspeção de elevada precisão, determinadas propriedades, de acordo com as especificações e plano de qualidade estabelecidos pelo BCE.

Desta forma, é possível monitorizar continuamente a qualidade do produto, nas diferentes fases de fabrico, e detetar eventuais desvios que sejam passíveis da implementação imediata de ações corretivas.



iii) Aprovação de lotes de notas acabadas

Em complemento do controlo de qualidade efetuado durante os vários processos são ainda realizados testes laboratoriais, para aprovação de cada lote de notas já finalizadas.



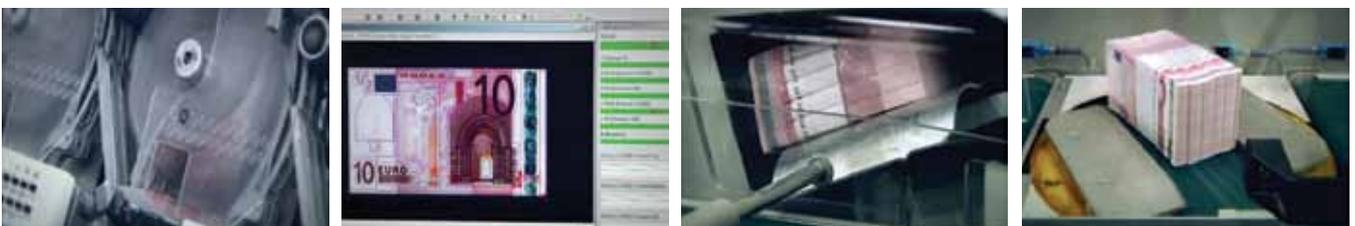
Para tal, por cada lote de notas finalizadas, é retirada uma amostra a qual é submetida a diversos testes laboratoriais, tais como, a medição das propriedades infravermelhas, ultravioletas, e magnéticas, a medição do relevo da impressão Intaglio e a análise da resistência das notas a condições extremas de utilização.

Do resultado desses testes, depende a aprovação da totalidade do lote em análise.

iv) Inspeção final

Após a aprovação de cada lote de notas finalizadas, todas as notas pertencentes ao lote aprovado, passam por um processo de inspeção automática de qualidade, no qual são medidos parâmetros, como as propriedades magnéticas das tintas e do filete de segurança, as medidas da nota e a morfologia e aparência da imagem impressa.

Neste processo de inspeção automática, efetuado a uma cadência de 100 000 notas/hora, todas as notas cujas propriedades medidas, apresentem desvios em relação às especificações, para além das tolerâncias especificadas, são automaticamente destruídas, garantindo-se deste modo, que nenhuma nota fora de especificação é entregue ao Banco de Portugal.





EURO - A Nossa Moeda

Controlo da integridade das quantidades em processo

Em cada processo é efetuada a contagem automática da quantidade de folhas ou notas que entram e saem do processo, bem como a reconciliação diária do balanço de folhas ou notas em processo de fabrico, de modo a garantir a integridade das quantidades existentes em cada fase de fabrico.

Distribuição e Saneamento de notas

José Luís Ferreira – Coordenador da Área de Distribuição e Saneamento do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal



No Eurosistema, o abastecimento de notas a qualquer um dos seus estados membros é coordenado pelo BCE. Este, conforme as necessidades de cada estado, estabelece um plano de produção e de distribuição entre eles. De acordo com o plano de distribuição estabelecido, cabe a cada banco central nacional (BCN) acertar bilateralmente os detalhes das operações de exportação e de importação de notas.

No caso de Portugal, as notas novas recebidas dos seus congéneres ou do seu impressor (Valora) são armazenadas em reserva até à sua emissão ou, se assim tiver sido estabelecido, exportadas para outros BCN.



A emissão de notas é o ato administrativo que atribui às mesmas curso legal e poder liberatório o que, em termos práticos, torna as notas novas disponíveis para circulação. Em Portugal todas as notas são emitidas a partir do principal *cash centre* do Banco de Portugal, sito no Carregado. Contudo, a colocação efetiva das notas em circulação decorre das operações de levantamento ordenadas pelos bancos comerciais. Estas podem ocorrer em qualquer uma das tesourarias do Banco de Portugal. Neste sentido, todas as tesourarias do Banco de Portugal são abastecidas partir do seu principal *cash centre*. Atualmente o Banco de Portugal tem tesourarias localizadas no Carregado, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Braga, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Évora e Faro.



Em Portugal, assim como nos restantes países do Eurosistema, a banca comercial subcontratou os vulgarmente denominados, serviços de tesouraria a empresas terceiras, especializadas no transporte e tratamento do numerário. São estas entidades, comumente designadas por ETV – Empresas de Transporte de Valores – que asseguram, por conta dos bancos, praticamente todas as operações inerentes à circulação e recirculação do numerário. Operacionalizam a generalidade dos levantamentos no Banco de Portugal, o abastecimento e recolha de numerário junto dos ATM, dos balcões da banca, das máquinas de venda automática, do grande comércio, etc. num ciclo fechado que só termina com o depósito dessas notas no Banco de Portugal. Neste ciclo, as notas recolhidas pelas ETV são canalizadas para os seus centros de tratamento de numerário, onde são processadas de acordo com as especificações do Eurosistema¹.

¹ Decisão BCE/2010/14, de 16 de setembro

Estas especificações, antecipadamente transpostas para o ordenamento jurídico nacional sob a forma de Decreto-Lei², determinam a forma como as notas, oriundas da circulação, são verificadas quanto à sua qualidade e autenticidade. A esta atividade dá-se o nome de recirculação³.

Efetivamente, a regulamentação da recirculação, obriga a que todas as notas recebidas do público, via sistema bancário ou equipamentos de receção automática de notas, sejam obrigatoriamente objeto de verificação da sua qualidade e genuinidade pelas referidas entidades terceiras, desde que credenciadas pelo Banco de Portugal. Na sequência deste processo, todas as notas que não cumpram os critérios mínimos de qualidade definidos pelo Eurosistema não poderão regressar à circulação, sendo necessariamente depositadas no Banco de Portugal. O mesmo processo determina ainda que as notas suspeitas de contrafação sejam obrigatória e imediatamente retidas para posterior entrega à Polícia Judiciária ou ao Banco de Portugal, consoante seja possível identificar ou não o apresentante.

A regulamentação da recirculação tem assim como objetivo fundamental garantir a qualidade das notas em circulação bem como o combate à contrafação, em patamares equivalentes em todo o Eurosistema e aplica-se a todas as entidades que operem profissionalmente com numerário, cabendo ao Banco de Portugal assegurar, através de inspeções regulares aos centros de tratamento de numerário das ETV, bem como aos balcões das instituições de crédito e restantes profissionais, a correta aplicação das determinações do Eurosistema. Garante-se, desta forma, a qualidade da circulação bem como a confiança do público nas notas que usa no seu dia-a-dia.

Apesar do controlo exercido junto dessas entidades, todas as notas depositadas no Banco de Portugal são certificadas unitariamente em termos de qualidade e de genuinidade. Esta certificação, designada saneamento, assenta em sofisticados sistemas de processamento de notas.

Decorrente deste processo, as notas genuínas que não cumpram os critérios mínimos de qualidade definidos pelo Eurosistema são automaticamente destruídas por granuladas pelos sistemas de processamento de notas, enquanto que as genuínas que cumpram os referidos critérios são automaticamente seladas e embaladas, ficando disponíveis para regressar à circulação. Por outro lado, as notas suspeitas de con-

trafação detetadas no referido processo de saneamento são identificadas quanto à sua proveniência e, juntamente com as detetadas pelas entidades externas atrás referidas, são objeto de análise laboratorial, classificadas e registadas pelo Banco de Portugal num sistema de informação gerido pelo BCE que permite a partilha permanente de informação entre todos os membros do Eurosistema, respectivas polícias científicas e ainda a Europol e Interpol.

² Decreto-Lei n.º 195/2007, de 15 de maio

³ De acordo com a Decisão BCE/2010/14, recirculação é definida na como "o ato das entidades que operam com numerário de repor em circulação, direta ou indiretamente, as notas de euro que receberam, quer do público, para a realização de um pagamento ou de um depósito numa conta bancária, quer de outra entidade que opere com numerário"

PROCESSAMENTO DE NOTAS



GRANULAÇÃO





EURO - A Nossa Moeda

O ciclo de vida da nota em Portugal termina com a queima controlada em centrais de cogeração dos resíduos das notas granuladas, contribuindo desta forma para a preservação do meio ambiente e produção de energia elétrica.

● A REDE DE CAIXAS MULTIBANCO EM PORTUGAL

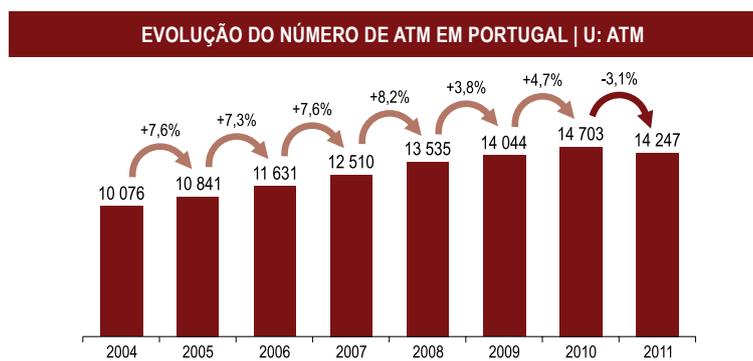
Núcleo de Estudos e Planeamento Fiduciário do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal

O MULTIBANCO é uma rede nacional partilhada de Caixas Automáticas/*Automatic Teller Machine* (ATM) e de Terminais de Pagamento Automático (TPA)/*Electronic Funds Transfer at Point of Sale* (POS), gerida pela SIBS – *Forward Payment Solutions*, que iniciou o seu funcionamento em 1985. Corresponde a um dos cinco subsistemas que compõem o Sistema de Compensação Interbancária (SICOI) – cheques, efeitos comerciais, débitos diretos, transferências eletrónicas interbancárias ou transferências a crédito e operações processadas através do MULTIBANCO –, sendo o que processa o maior número de transações resultantes da utilização de instrumentos de pagamento eletrónicos.

As ATM disponibilizam uma grande diversidade de funcionalidades (v.g. levantamentos de numerário, pagamentos de serviços, transferências interbancárias, compras e pagamentos de baixo valor), mas só algumas são suscetíveis de ter impacto ao nível do SICOI e, de entre estas, apenas os levantamentos e os depósitos de notas relevam para efeitos do acompanhamento da colocação em circulação da moeda legal necessária à economia nacional.

Tratando-se do principal meio de colocação de notas junto do público em Portugal, o Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal analisa, regularmente, a rede de caixas automáticos existente em Portugal. Essa análise é, contudo, centrada nos equipamentos operados pela SIBS, excluindo, portanto, os terminais pertencentes à rede interna dos bancos e que apenas estão disponíveis para uso exclusivo dos seus clientes.

Ao longo da última década, a quantidade de ATM existentes em Portugal aumentou significativamente, mas tem vindo a assistir-se anualmente a uma desaceleração substancial do ritmo de crescimento do parque de máquinas que culminou, em 2011, pela primeira vez, com a diminuição do número de caixas automáticos em funcionamento.



A Grécia, Espanha e Itália foram alguns dos países que integram a Área do Euro que exibiram uma evolução semelhante, situando-se o crescimento médio do número de ATM nos -0,3%. Em Portugal, esta evolução terá resultado não apenas da atual situação económica mas, principalmente, do maior número de encerramentos de agências bancárias registado em 2011 nas quais aqueles equipamentos estavam instalados.

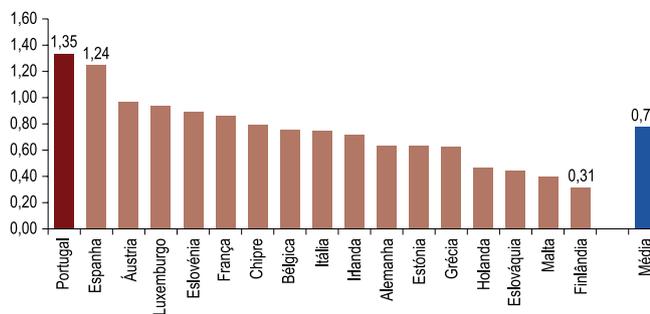
Apesar da conjuntura pouco favorável, é em Portugal que existe uma maior quantidade de caixas automáticos por cada mil habitantes. No final de 2011, existia mais de uma ATM por cada mil portugueses (1,35), quantidade significativamente superior à média registada nos países que adotaram o Euro (0,78).

Lisboa, Porto e Setúbal constituem os distritos com maior densidade de caixas automáticos, representando, conjuntamente, 49% do total nacional. No extremo oposto, Bragança, com 149 ATMs, Portalegre com 172 e Guarda com 198 terminais representam os distritos com menor cobertura de ATM.

É, contudo, em Faro, distrito com intensa atividade turística, que se observa o maior número de ATM – perto de duas unidades por cada mil habitantes –, contrastando fortemente com Vila Real, em que, pela mesma quantidade de habitantes, existe, apenas, um caixa automático.

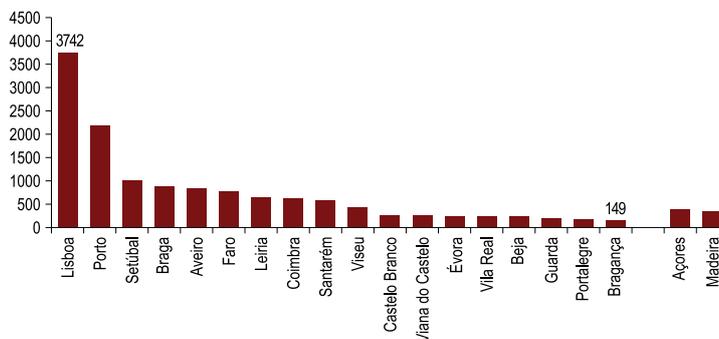
De acordo com o Relatório dos Sistemas de Pagamento relativo a 2011, preparado pelo Departamento de Sistemas de Pagamento do Banco de Portugal, o levantamento de numerário representava, no final de 2011, 25% da quantidade e 31% do valor total das operações processadas no subsistema MULTIBANCO.

NÚMERO DE ATM POR CADA MIL HABITANTES NA ÁREA DO EURO, EM 2011 | U: ATM



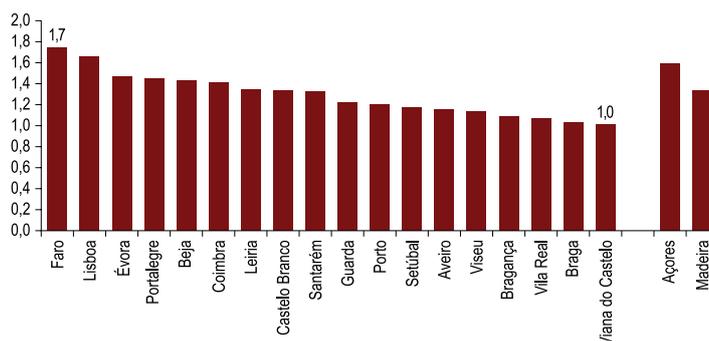
Fonte: Currency Information System 2 e site web do BCE

NÚMERO DE ATM POR DISTRITO, EM 2011 | U: ATM



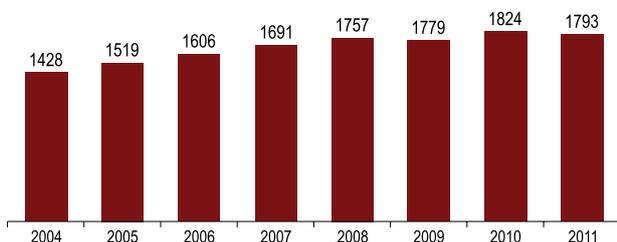
Fonte: SIBS

NÚMERO DE ATM POR CADA MIL HABITANTES POR DISTRITO, EM 2011 | U: ATM



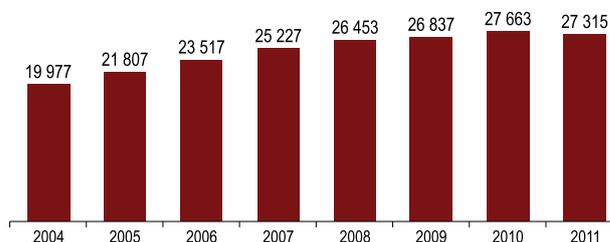
Fonte: SIBS e INE

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NOTAS LEVANTADAS U: MILHÕES DE NOTAS



Fonte: SIBS

EVOLUÇÃO DO VALOR DOS LEVANTAMENTOS U: MILHÕES DE EUROS



Fonte: SIBS

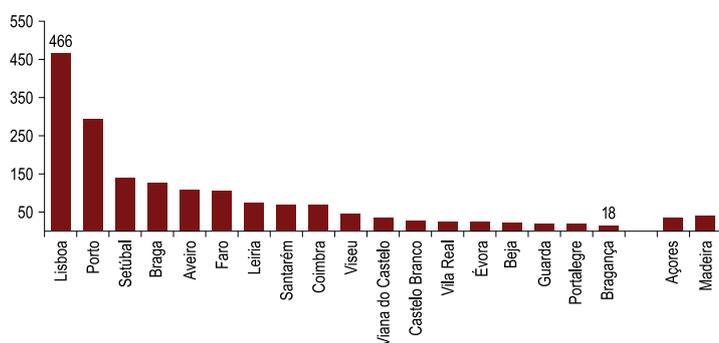


EURO - A Nossa Moeda

O levantamento de numerário é uma das funcionalidades do sistema MULTIBANCO mais procurada pelos clientes bancários. Em 2011, registou-se, contudo, uma contração da utilização dos ATM para este fim: foram realizadas 423 milhões de operações (427 milhões no ano anterior) e levantados 1793 milhões de notas (menos 31 milhões do que em 2010).

O volume de notas levantadas nos ATM localizadas nos distritos de Lisboa e do Porto representava, no final de 2011, 42,4% do total de notas levantadas (26,0% e 16,4% respetivamente). Bragança é onde se verifica a menor procura de numerário através do MULTIBANCO. O arquipélago dos Açores regista uma maior concentração de ATM, comparativamente ao arquipélago da Madeira, mas é neste último que o valor dos levantamentos atinge níveis mais elevados.

QUANT. NOTAS LEVANTADAS POR DISTRITO, EM 2011 | U: MILHÕES DE NOTAS

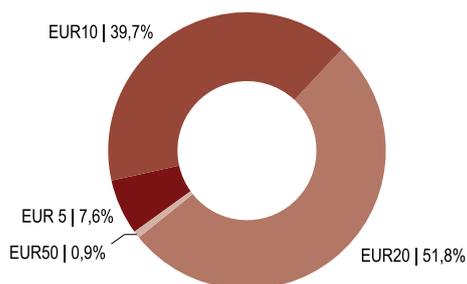


Fonte: SIBS

Julho, tradicional período de férias, e dezembro, pela associação à época natalícia, são os meses do ano em que o número de levantamentos de numerário é, habitualmente, maior. Em contrapartida, assiste-se, nos primeiros meses do ano, à redução da frequência da utilização do MULTIBANCO para esse mesmo efeito. Em 2011, cada português efetuou cerca de 40 operações de levantamento de numerário no MULTIBANCO, tendo o valor de cada levantamento rondado os 64 euros, abaixo dos 67 euros registados no ano anterior.

As notas de EUR20 e de EUR10 foram as mais dispensadas, representando, conjuntamente, 93% do volume total de notas levantadas na rede, no mesmo ano. Em contrapartida, a nota de EUR50 foi a menos disponibilizada.

ESTRUTURA DOS LEVANTAMENTOS, EM 2011 (QUANTIDADE DE NOTAS)



Desde 2005 (altura em que o valor mínimo dos levantamentos de numerário em ATM foi alterado de 5 para 10 euros) que as notas de EUR5 e EUR10 denunciam comportamentos que tendem a ser inversamente proporcionais: a nota de EUR5 tem, gradualmente, perdido peso na estrutura de levantamentos, enquanto a nota de EUR10 tem vindo a ganhar expressão, apresentando, inclusivamente, um crescimento superior à média das 4 denominações. A distribuição das denominações de EUR50 e de EUR20 não tem revelado oscilações relevantes.

Fonte: SIBS

Contrafação

NOTAS

Dados de contrafação

Em Portugal, durante o 2.º trimestre de 2012, foram retiradas da circulação 3662 notas de euro contrafeitas. A nota mais contrafeita continua a ser a de 50 euros, ao contrário da tendência verificada na Área do Euro para este período, que apresenta a denominação de 20 euros com valores superiores.

N.º DE NOTAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.04.2012 a 30.06.2012								
	€500	€200	€100	€50	€20	€10	€5	Total
Eurosistema	4007	3358	20 957	46 700	51 767	3079	464	130 332
Portugal	7	21	112	2225	1109	95	53	3622

Fonte: CMS 3 outubro 2012

Durante o 3.º trimestre de 2012, a nota de 50 euros continuou a ser a nota mais contrafeita detetada em Portugal, com 1113 contrafações apreendidas, em linha com o que se verificou nos restantes países da Área do Euro neste período.

N.º DE NOTAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.07.2012 a 31.09.2012								
	€500	€200	€100	€50	€20	€10	€5	Total
Eurosistema	3088	2584	14 351	47 048	46 992	1886	426	116 375
Portugal	1	27	172	1113	801	67	18	2199

Fonte: CMS 3 outubro 2012

Técnicas de deteção de notas suspeitas

Receber uma nota falsa como se de uma genuína se tratasse significa perder o seu valor, assim sendo é de extrema importância que se proceda à verificação da genuinidade da nota logo no momento da sua receção.

Esta ação preventiva, aliada ao conhecimento dos elementos de segurança que a nota de euro integra, irá permitir ao utilizador de numerário a deteção da maioria das contrafações.

Em caso de dúvida sobre a genuinidade de uma nota, deverá ser aplicada a metodologia **“Análise por comparação”** que consiste na comparação da nota que suscitou dúvidas com outra em que haja certeza da sua autenticidade. Nesta comparação dever-se-á procurar diferenças e não semelhanças.



Contrafação



Elemento de segurança: Elemento holográfico

As notas de alto valor: 50, 100, 200 e 500 euros possuem um **elemento holográfico**.

Ao inclinar a nota em diferentes ângulos vêem-se, alternadamente, os algarismos referentes ao valor da nota e o motivo arquitetónico (pórtico ou janela), numa cor viva.



Este elemento quando observado à transparência apresenta ainda o símbolo do euro a ponteadado.

Aplicando a metodologia “**Análise por comparação**”, e tendo por base alguns exemplos de imitações deste elemento de segurança, consta-se que no:

NOTA GENUÍNA	NOTAS CONTRAFEITAS		
▼	▼ exemplo 1	▼ exemplo 2	▼ exemplo 3

Exemplo I – a imitação é de fácil reconhecimento dado apenas ter sido utilizada uma tinta de cor cinza.

Exemplo II – foi utilizado um papel com efeito holográfico, que não apresenta qualquer semelhança com o elemento holográfico genuíno, sendo deste modo rápida a sua deteção.

Exemplo III – a imitação é mais elaborada, dada a necessidade de existência de equipamento específico para a sua elaboração, no entanto esta imitação se observada sob diferentes ângulos não apresenta qualquer difração, apresentando apenas o valor da nota.

MOEDAS

Dados de contrafação

Durante o 2.º trimestre de 2012 foram retiradas da circulação em Portugal 618 moedas de euro contrafeitas. A moeda contrafeita com maior número de apreensões, tanto em Portugal como no Eurosistema, foi a de 2 euros.

N.º DE MOEDAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.04.2012 a 30.06.2012									
	€ 2,00	€ 1,00	€ 0,50	€ 0,20	€ 0,10	€ 0,05	€ 0,02	€ 0,01	Total
Eurosistema	14 376	3759	4239	0	0	0	0	0	22 374
Portugal	455	58	105	0	0	0	0	0	618

No 3.º trimestre de 2012, a tendência no que respeita à denominação mais contrafeita apreendida matem-se, tendo sido apreendidas, em Portugal, 583 moedas de 2 euros contrafeitas.

N.º DE MOEDAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.07.2012 a 31.09.2012									
	€ 2,00	€ 1,00	€ 0,50	€ 0,20	€ 0,10	€ 0,05	€ 0,02	€ 0,01	Total
Eurosistema	18 378	4731	2944	7	1	2	0	0	26 063
Portugal	583	50	120	0	0	0	0	0	753

Fonte: CMS 3 outubro 2012

Técnicas de deteção de moedas suspeitas

A produção das moedas de euro é realizada de acordo com os mais rigorosos padrões internacionais de segurança e de controlo de qualidade, incorporando diversas especificidades técnicas e elementos de segurança caracterizando-a como uma moeda segura e credível, sendo no entanto objeto de uma indesejável atenção por parte dos contrafadores.

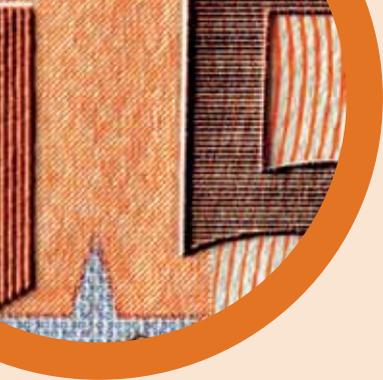
O utilizador de numerário desempenha um papel ativo e de especial importância no combate à contrafação ao verificar a presença das características de segurança, aquando da presença de uma moeda suspeita de contrafação, utilizando para o efeito a metodologia “**Análise por comparação**”, explanada nas diversas edições.

Receber uma moeda falsa como se de uma genuína se tratasse significa perder o seu valor, pelo que é de extrema importância proceder-se à verificação da genuinidade da moeda no momento da sua receção.

No exemplo de comparação a seguir apresentado, constata-se que a moeda contrafeita negligencia o rigor e o detalhe do desenho presente na sua face comum, apanágio de todo o percurso de gravação numismática presente nas moedas genuínas.

Ao observar-se a contrafação verifica-se a existência de uma superfície rugosa e disforme, com imperfeições ao nível dos elementos em relevo positivo. No anel exterior são visíveis várias linhas circulares, nomeadamente da zona inferior e junto à insígnia de Luc Luycx.





Notas e Moedas de Euro

MOEDAS COMEMORATIVAS EMITIDAS EM PORTUGAL

10.º ANIVERSÁRIO DO EURO



Para celebrar os dez anos do euro em circulação, os ministros das Finanças da Área do Euro decidiram que os Estados-Membros da Área do Euro cunhariam uma moeda comemorativa de 2 euros, com um desenho comum na face nacional.

O desenho da autoria de Helmut Andexlinger, *designer* da Casa da Moeda da Áustria, foi o selecionado pelos cidadãos e residentes da Área do Euro mediante votação *online*, na sequência de um concurso de desenho, aberto a cidadãos de todos os países da Área do Euro.

Países emissores: Bélgica, Alemanha, Estónia, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Chipre, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Áustria, Portugal, Eslovénia, Eslováquia e Finlândia.

Evento comemorado: 10.º Aniversário do EURO

Descrição: O núcleo da moeda exhibe uma representação do mundo sob a forma do símbolo do euro. Os elementos em redor do símbolo do euro pretendem expressar a importância da moeda única para a família, para o mundo financeiro (edifício do BCE), para o comércio (navios), para a indústria (fábricas) e para o setor da energia, investigação e desenvolvimento (torres eólicas).

As iniciais "AH" do artista figuram por baixo da imagem do edifício do BCE. Os nomes dos países emissores, nas respetivas línguas nacionais, aparecem em cima e a indicação 2002-2012 em baixo.

Data de emissão: a partir de janeiro de 2012

OBSERVAÇÕES Para mais informações consulte *Jornal Oficial n.º C 017 de 20/01/2012*

GUIMARÃES – CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012



Evento Comemorado: Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012

Descrição: O desenho da autoria do escultor José de Guimarães, incide numa imagem estilizada do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, apresentando referência à sua espada e ao Castelo de Guimarães.

À esquerda da imagem, surge o brasão de Portugal com a inscrição "PORTUGAL". Na zona inferior do núcleo figura a insígnia da casa da moeda (INCM) e o nome do desenhador. A inscrição "GUIMARÃES 2012" e o logotipo do evento "Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012" encontram-se na zona inferior da figura estilizada do Castelo de Guimarães.

Emissão: 520 mil moedas

Data de Emissão: 21 de junho de 2012

€2 INSCRIÇÃO NO BORDO



CASA DA MOEDA

Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa.

OBSERVAÇÕES

Para mais informações aceda a <https://www.incm.pt>.

MOEDAS COMEMORATIVAS EMITIDAS NA ÁREA DO EURO

ALEMANHA



Na prossecução da série Bundesländer, com o objetivo de representar cada um dos 16 Estados da República Federal da Alemanha, foi emitida uma nova moeda comemorativa, coincidindo a sua emissão com a anual rotação da Presidência no "Bundesrat" (Conselho Federal).

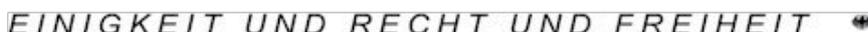
Evento comemorado: Estado Federal da Baviera

Descrição: O desenho, da autoria de Erich Ott, exhibe em primeiro plano o Castelo de Neuschwanstein, visto de leste com as suas torres e torreões. Na zona inferior da imagem estilizada, encontra-se a inscrição do estado federado "BAYERN". Do lado direito, surge a insígnia da casa da moeda (A,D,F,G ou J) e à esquerda as iniciais do desenhador "XY".

Emissão: 30 milhões de moedas

Data de emissão: Janeiro de 2012

€2 INSCRIÇÃO NO BORDO



CASA DA MOEDA

Staatliche Münze Berlin, em Berlim (A), *Bayerisches Hauptmünzamt*, em Munique (D), *Staatliche Münzen Baden-Württemberg Prägestätte Stuttgart*, em Estugarda (F), *Staatliche Münzen Baden-Württemberg Prägestätte Karlsruhe*, em Karlsruhe (G) e *Hamburgische Münze*, em Hamburgo (J).

OBSERVAÇÕES

Para mais informações aceda a <http://www.bundesbank.de>.

BÉLGICA

Evento Comemorado: 75.º aniversário do Concurso Rainha Elisabeth

Descrição: O núcleo da moeda apresenta o logótipo do Concurso Rainha Elisabeth, sobreposto ao perfil esquerdo da Rainha Elisabeth da Bélgica. À esquerda da imagem, está presente a insígnia do gravador Serge Lesens (uma pena) e, à direita, a insígnia da casa da moeda (a efígie do Arcanjo Miguel).

A inscrição "QUEEN ELISABETH COMPETITION" forma um semicírculo ao longo do bordo inferior do núcleo. No bordo superior, figuram os anos "1937-2012", que assinalam o 75.º aniversário do concurso. A indicação do país de emissão (BE) surge à direita da imagem.

Emissão: 5 milhões de moedas

Data de Emissão: Maio de 2012



€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★
CASA DA MOEDA	Monnaie Royale de Belgique, em Bruxelas, Bélgica
OBSERVAÇÕES	Para mais informações aceda a http://www.ecb.int .

LUXEMBURGO

Evento Comemorado: Grão-Duque Henri e Grão-Duque Guillaume IV

Descrição: Na prossecução da série "Dinastia Grã-Ducal", o Grão-Ducado do Luxemburgo procedeu à emissão de uma nova moeda de comemorativa com o valor facial de 2 euros. O desenho exhibe em primeiro plano a efígie de Sua Alteza Real o Grão-Duque Henri, sobreposta à efígie do seu bisavô, o Grão-Duque Guillaume IV, figurando à frente de cada efígie os respetivos nomes. Do lado direito da área central e em plano de fundo observa-se uma representação da cidade do Luxemburgo.

No topo figura a inscrição "GRANDS-DUCS DE LUXEMBOURG" e o ano de emissão "2012" ladeado pela insígnia da casa da moeda (o caduceu ou emblema de Mercúrio – *Royal Dutch Mint*, em Utrecht) e pela insígnia do mestre gravador (um veleiro – Maarten Brouwer).

Emissão: 1,4 milhões de moedas

Data de Emissão: Janeiro de 2012



€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★
CASA DA MOEDA	Koninklijke Nederlandse Munt, em Utrecht, Países Baixos
OBSERVAÇÕES	Para mais informações consulte Jornal Oficial n.º C 373 21.12.2011

ESPAÑA

Evento comemorado: Catedral de Burgos

Descrição: Integrada na série dedicada ao Património mundial da UNESCO, a casa da moeda de Espanha procedeu à emissão de uma moeda alusiva à catedral de Burgos. A representação da Catedral ocupa toda a área central da moeda, evidenciando o estilo gótico francês e os elementos em estilo renascentista dos séculos XV e XVI. No lado superior esquerdo da imagem figura a inscrição "ESPAÑA" e, à direita, o ano de emissão "2012" e a insígnia da casa da moeda (um M e uma coroa).

Emissão: 8 milhões de moedas

Data de emissão: Março de 2012



€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★ 2 ★ ★
CASA DA MOEDA	Fábrica Nacional de Moneda y Timbre, em Madrid, Espanha.
OBSERVAÇÕES	Para mais informações aceda a http://www.fnmmt.es/

MOEDAS DE COLEÇÃO EMITIDAS EM PORTUGAL

Centenário da Universidade de Lisboa

No âmbito do plano numismático, a Imprensa Nacional Casa da Moeda cunhou uma moeda de coleção alusiva ao Centenário da Universidade de Lisboa.

A moeda, da autoria da escultora Ana Gorgulho, pretende dar maior visibilidade e divulgação ao nosso património cultural. No anverso da moeda estão representados o escudo português e a esfera armilar, secundados pela imagem estilizada de uma caravela. Na orla superior direita é visível a inscrição "REPÚBLICA PORTUGUESA" e na zona inferior o nome da artista "ANA GORGULHO" e referência à Casa da Moeda "INCM".

No reverso da moeda está representado o símbolo da Universidade de Lisboa, numa composição gráfica de elementos formada por uma embarcação ladeada por dois corvos surgindo do lado



Notas e Moedas de Euro



esquerdo um capitel. Na zona inferior à área central inscreve-se a legenda “CENTENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA 1911-2011”.

▲ Informação adicional

Valor facial: 2,5 Euros

Peso: 10 g

◀ **Diâmetro:** 28 mm

Emissão normal: Cuproníquel

Data de emissão: 24 de fevereiro de 2012

Legislação: Portaria n.º 851/2011

José Malhoa – Artistas Europeus

No prosseguimento da série Europa foi emitida uma moeda alusiva aos “Artistas Europeus” da autoria da escultora Paula Lourenço.



A emissão desta moeda presta homenagem ao Mestre José Malhoa, um dos precursores do Naturalismo em Portugal. No anverso da moeda figura, na sua área central, a representação da sua obra “O Ateliê do Artista” e, do lado direito, o escudo português e a esfera armilar. Na orla superior inscreve-se a legenda “REPÚBLICA PORTUGUESA 2012”.

No reverso da moeda encontra-se representada a figura do pintor José Malhoa, numa planície com o seu material de pintura na mão esquerda, e as legendas “JOSÉ MALHOA 1855-1933” e “PINTORES EUROPEUS” a contornar toda a área central.



▲ Informação adicional

Valor facial: 2,5 Euros

Peso: 27 g

◀ **Diâmetro:** 40 mm

Emissão normal: Cuproníquel

Data de emissão: 20 de julho de 2012

Legislação: Portaria n.º 179/2012

Jogos Olímpicos de 2012

Os Jogos Olímpicos, que este ano se realizaram em Londres, são o maior acontecimento desportivo do mundo, caracterizando-se por uma manifestação de harmonia entre as diversas nações envolvidas na competição.

De forma a assinalar esta efeméride, a Imprensa Nacional Casa da Moeda procedeu à cunhagem de uma moeda, da autoria de José João de Brito, exibindo no seu anverso em primeiro plano uma figura estilizada de um ramo de oliveira, simbolizando o ambiente de paz e entendimento entre os povos.

No reverso surge o símbolo do Comité Olímpico de Portugal, uma alusão à disciplina de Judo e o desenho de um fragmento de uma das mais modernas peças arquitetónicas de Londres – o edifício 30 St. Mary Axe, na City, exemplo exímio da arquitetura moderna da cidade.



▲ Informação adicional

Valor facial: 2,5 Euros

Peso: 27 g

◀ **Diâmetro:** 40 mm

Emissão normal: Cuproníquel

Data de emissão: 20 de julho de 2012

Legislação: Portaria n.º 179/2012

11 MOEDAS DE COLEÇÃO EMITIDAS NA ÁREA DO EURO

Finlândia

A Casa da Moeda da Finlândia procedeu à produção de uma moeda de coleção, em edição especial, com o valor facial de 50 Euros, alusiva à distinção de Helsínquia como Capital Mundial do *Design* 2012, pelo Conselho Internacional das Sociedades de *Design* Industrial.

A moeda foi apresentada na World Money Fair, em Berlim (Alemanha), e decorrente do seu design foi considerada pelo Mint Directors Conference, em Viena, Áustria, como a moeda tecnicamente mais avançada.

A moeda da autoria da *designer* industrial Henna Lamberg apresenta, ao centro, um elemento escultural em forma de onda com segmentos triangulares de diversas profundidades, resultando numa aparência tridimensional.

A moeda de 50 euros foi cunhada com recurso a metais nobres – prata e ouro – sendo produzida com acabamento de qualidade *proof*.

Informação adicional	Motivo comemorado: Helsínquia – Capital Mundial do Design	Diâmetro: 27,25 mm
	Qualidade: <i>Proof</i>	Liga: Ag 925 – 5,8 g Au 750 – 5 g
	Valor Facial: 50 Euros	Emissão: 5000 moedas
Para mais informações aceda a http://www.suomenrahapaja.fi		



11 UMA MOEDA, VÁRIOS DESENHOS

Na prossecução da divulgação sobre o conhecimento dos diferentes desenhos que compõem as faces nacionais das moedas de euro, contribuindo para uma maior defesa do euro e do utilizador de numerário em relação às contrafações, apresenta-se nesta edição do Boletim Notas e Moedas a face nacional das moedas de euro emitidas pela Estónia.

A Estónia integrou a Área do Euro em janeiro de 2011, após a aprovação do ECOFIN. As moedas emitidas com a face nacional estoniana exibem o mesmo desenho em todas as denominações. O desenho, da autoria de Lembit Lõhmus, representa o contorno da área geográfica da Estónia, figurando na zona inferior o nome do país em estónico (EESTI) e na zona superior o ano de cunhagem.

Os desenhos foram seleccionados por um júri de especialistas, após a receção de 134 projetos decorrentes do concurso anunciado em junho de 2004, e, juntamente com outros 10 projetos, foram sujeitos à votação do público que seleccionou o projeto apresentado pelo artista Lembit Lõhmus.

A moeda de 2 euros exhibe ainda uma inscrição à volta do bordo:

E E S T I O I L S E E O

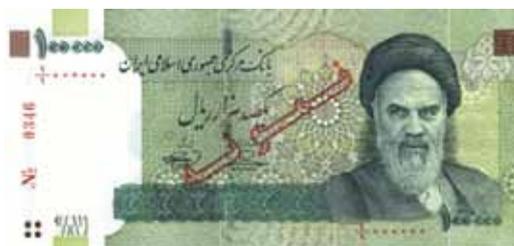




Notas e Moedas do Mundo

11 NOTAS EMITIDAS POR BCN FORA DA ÁREA DO EURO

PAÍS	BANCO CENTRAL	DENOMINAÇÃO	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Irão	The Central Bank of the Islamic Republic of Iran www.cbl.ir	Rial	100 000	21-06-2010



Nota de 100 000 Rial (Frente)



Nota de 100 000 Rial (Verso)

PAÍS	BANCO CENTRAL	DENOMINAÇÃO	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Belarus	National Bank of the Republic of Belarus www.nbrb.by	Rubel	200 000	12-03-2012

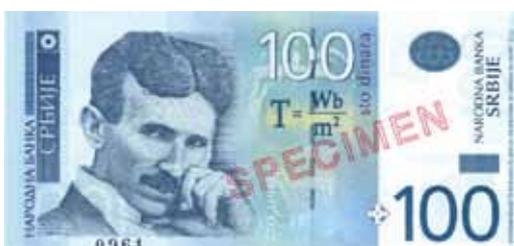


Nota de 200 000 Rubliei (Frente)



Nota de 200 000 Rubliei (Verso)

PAÍS	BANCO CENTRAL	DENOMINAÇÃO	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Sérvia	Natinal Bank of Serbia www.nbs.rs	Dinar	100	11-05-2012



Nota de 100 Dinar (Frente)



Nota de 100 Dinar (Verso)

Notas e Moedas do Mundo

PAÍS	BANCO CENTRAL	DENOMINAÇÃO	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Cazaquistão	The National Bank of Kazakhstan www.kase.kz	Tengé	5000	30-12-2011



Nota de 5000 Tengé (Frente)



Nota de 5000 Tengé (Verso)

As informações constantes deste capítulo foram difundidas através da nossa Carta-Circular Nº. 016/2012/DET, de 30-08-2012, não dispensando no entanto a consulta das páginas dos respetivos Bancos Centrais, na Internet.

MOEDAS DE COLEÇÃO NO MUNDO

The Perth Mint, Australia

A Casa da Moeda Perth Mint, Austrália, procedeu à emissão de uma moeda de coleção dedicada ao navio de carga Mayflower, que transportava os separatistas ingleses, da Inglaterra para Plymouth, Massachusetts, em 1620.

O processo de cunhagem desta moeda decorreu em ambiente cuidado, com baixos ritmos de produção e tratamento específico para a obtenção da qualidade *Proof*, tendo apenas sido produzidas 5000 moedas.

O desenho da autoria do artista gráfico Tom Vanghan é visualmente rico em arquitetura gráfica, apresentando uma figura colorida e dotada de campos matizados do navio Mayflower, símbolo da colonização europeia na história americana, de velas enfunadas, secundado pela imagem colorida de um Globo terrestre. A ladear a esquerda do desenho observa-se parte de uma escala em graus e a inscrição MAYFLOWER.

O anverso da moeda representa a efigie de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, da autoria de Raphael Maklouf. A área central encontra-se rodeada pelas inscrições "QUEEN ELIZABETH II", o valor facial "1 DOLLAR", o ano de emissão "2012" e a indicação do Estado da Polinésia "TUVALU".

Especificações Técnicas	Valor Facial: 1 Dólar	Peso: 31,135 gr
	Diâmetro: 40,60 mm	Metal: Ag 999
	Espessura: 4,00 mm	Qualidade: <i>Proof</i>
Para mais informações aceda a http://www.perthmint.com.au/		



Informações Diversas

REABERTURA DO SERVIÇO DE TESOURARIA NO EDIFÍCIO DA SEDE DO BANCO DE PORTUGAL



Concluída a recuperação do edifício da Sede, foi no passado dia 29 de outubro que reabriu a tesouraria do Banco de Portugal, na Rua do Ouro, em Lisboa, com a consequente desativação do atendimento que tinha vindo a ser prestado desde 22 de fevereiro de 2010, no Edifício Portugal, na Av. Almirante Reis.

O acesso do público às caixas de atendimento passa a ser efetuado pelo n.º 27, na Rua do Ouro.

Na tesouraria, os interessados poderão adquirir moeda comemorativa e de coleção, proceder ao troco e destroco de notas e moedas de euro, bem como trocar as notas de escudo não prescritas pelo contravalor em euro.

As notas em mau estado ou de genuinidade suspeita (PTE ou EUR) devem ser entregues nos caixas do Banco de Portugal, para posterior análise por serviços especializados e reembolso do contravalor, quando passíveis de valorização.

PRESCRIÇÃO DA NOTA 5.000 ESCUDOS - EFÍGIE: ANTÓNIO SÉRGIO (CHAPA 1)

As notas em escudo podem ser trocadas no Banco de Portugal durante um período de vinte anos após a data de retirada de circulação da série a que a nota pertence.

O prazo de vinte anos para troca da nota de 5000\$00, Chapa 1, com a efígie do escritor António Sérgio, termina no dia 30 de novembro de 2012.



A referida nota entrou em circulação em 13 de abril de 1981 e a sua retirada de circulação ocorreu em 30 de novembro de 1992, tendo sido emitidas 80 772 000 notas.

5.º SEMINÁRIO TÉCNICO DET - Departamento de Emissão e Tesouraria



SEMÍNÁRIO TÉCNICO – REPORTE DE INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA RECIRCULAÇÃO DE NOTAS E MOEDAS

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 29 de junho, um Seminário Técnico do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal subordinado ao tema “Reporte de Informação no âmbito da recirculação de notas e moedas”, o qual contou com a presença de cerca de 50 profissionais de instituições de crédito e de outras entidades que operam a título profissional com numerário.

O Seminário teve como principal objetivo apresentar o novo esquema de reporte de informação ao Banco de Portugal, decorrente sobretudo da entrada em vigor do Regulamento (UE) n.º 1210/2010 do Parlamento Europeu e do Conselho e da Decisão BCE/2010/14, e dar a conhecer a nova aplicação de reporte: “Sistema Integrado de Inspeção na Área do Numerário” (SIN).

O SIN, disponível através da *BPnet* para todas as entidades recirculadoras de notas e/ou moedas metálicas, entrou em produtivo no passado dia 2 de julho com os módulos RAR⁴ Nota e Moeda. Os demais módulos, RAR – Circuito de Numerário, Qualificação de Profissionais e Retenção de Numerário, têm entrada em funcionamento prevista para outubro de 2012.

Os conteúdos expostos durante o Seminário, que percorrem os cinco módulos da aplicação acima referidos, estão disponíveis no portal *BPnet*.

DISPONIBILIZAÇÃO DOS MÓDULOS QUALIFICAÇÃO, RETENÇÃO DE NUMERÁRIO E CIRCUITO DE NUMERÁRIO NA APLICAÇÃO SIN

O SIN – Sistema Integrado de Inspeção na Área do Numerário foi disponibilizado em julho de 2012 para reporte da atividade de recirculação nas componentes “RAR – Nota” e “RAR – Moeda”. Durante o mês de outubro serão disponibilizados os restantes módulos⁵:

Módulo “RAR – Circuito de Numerário”

Módulo através do qual as entidades procederão ao reporte e a atualização do “Modelo de Recirculação”.

Módulo “Retenção de numerário”

Módulo que se constituirá como novo canal de comunicação dos formulários de retenção de notas ou moedas de euro suspeitas de contrafação.

Módulo “Qualificação de profissionais”

O módulo “Qualificação de profissionais” destinado à gestão da qualificação dos profissionais, nomeadamente através do controlo dos prazos da qualificação, realização das inscrições nas ações de formação presenciais e impressão dos certificados de formação.

⁴ RAR = Reporte da Atividade de Recirculação.

⁵ A data efetiva de disponibilização dos módulos enunciados será divulgada por Instrução do Banco de Portugal.

Informações Diversas

CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO PRESENCIAL SOBRE O CONHECIMENTO DA NOTA E DA MOEDA DE EURO PARA PROFISSIONAIS

O Banco de Portugal divulga o calendário de formação presencial, para o ano 2013, relativo aos cursos “Conhecimento da nota euro” e “Conhecimento da moeda metálica euro”.

CONHECIMENTO DA NOTA EURO												
LOCAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Carregado	22 e 24	19 e 21	19 e 21	18 e 23	21 e 23	4 e 6	-	-	24 e 26	22 e 24	26 e 28	10 e 12
Porto	23 e 24	20 e 21	20 e 21	17 e 18	22 e 23	5	-	-	25 e 26	23 e 24	20 e 21	18
Lisboa	15 e 31	26 e 28	26 e 27	18 e 23	21 e 22	26 e 27	-	-	24 e 25	29 e 30	27 e 28	-
Ponta Delgada	14	18	11	-	-	3	-	-	23	14	4	2
Terceira	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-
Faial	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	28 e 29	25 e 26	11 e 12	15 e 16	27	7	-	-	-	28	25	-
Braga	16 e 30	20 e 27	13 e 20	10 e 17	8 e 22	5 e 19	-	-	11 e 25	9 e 23	6 e 20	4 e 18
Castelo Branco	14 e 21	5 e 19	13 e 27	4 e 18	17 e 31	3 e 24	-	-	-	10 e 24	13 e 27	11
Coimbra	23	20	20	17	22	19	10	-	25	23	20	4
Évora	9 e 23	13 e 20	6 e 13	10 e 24	8 e 22	12 e 19	10 e 24	7 e 21	11 e 25	9 e 23	6 e 20	4 e 11
Faro	-	-	14 e 27	11 e 22	16 e 23	12 e 26	-	-	11 e 25	10 e 24	14 e 28	-
Viseu	18	15	15	19	17	14	12	-	20	18	15	6

As ações de formação presenciais sobre o curso “Conhecimento da nota euro” têm a duração de 4 horas, das 9h00 às 13h00, e incluem o Módulo da Genuinidade e o Módulo da Qualidade.

CONHECIMENTO DA MOEDA METÁLICA EURO												
LOCAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Carregado	11 e 25	8 e 22	8 e 22	5 e 19	10 e 24	7 e 14	-	-	13 e 27	4 e 18	8 e 22	6 e 20

As ações de formação sobre o curso “Conhecimento da moeda euro” são ministradas das 9:30 às 12:30, em exclusivo nas instalações do Banco de Portugal no Carregado.

As entidades interessadas nos cursos sobre o “Conhecimento da nota euro” e/ou “Conhecimento da moeda euro” deverão realizar a inscrição dos seus colaboradores através do Portal BPnet – aplicação SIN (Sistema Integrado de Inspeção na Área do Numerário) – até 8 dias de calendário antes da data da ação de formação. Para informações adicionais dirija-se à caixa de correio eletrónica cncontrafaccoes@bportugal.pt.

DEPÓSITOS E LEVANTAMENTOS DE NOTAS NÃO FACEADAS E NÃO ORIENTADAS

Através da Instrução n.º 30/2012, publicada no Boletim Oficial do Banco de Portugal de outubro do corrente ano, foi alterada a Instrução n.º 30/2009 relativa às Operações de Depósito e Levantamentos de notas de euro nas nossas tesourarias, deixando de ser exigido o depósito de notas faceadas e orientadas.

Com efeito, na sequência da publicação pelo Banco Central Europeu em 2007 do “Plano para uma maior convergência dos serviços prestados pelos bancos centrais nacionais na área do numerário”, foram adoptadas seis medidas cuja implementação se considerava indispensável para reduzir os custos e incrementar a eficiência na utilização de uma moeda única, respondendo assim afirmativamente às preocupações enunciadas pelo *European Payments Council*, organismo representativo dos bancos europeus, no âmbito da *SECA – Single Euro Cash Area*.

As medidas em apreço são as seguintes: (i) livre acesso de todas as instituições de crédito à prestação de serviços por qualquer banco central do Eurosistema; (ii) aceitação, sem restrições, de depósitos de moeda nas tesourarias dos bancos centrais; (iii) instalação de interfaces electrónicos entre os bancos centrais e as instituições de crédito para a comunicação de ordens de depósito e de levantamento, (iv) aceitação, livre de encargos, de notas não faceadas e não orientadas em operações de depósito e levantamento; (v) alargamento dos horários de atendimento ou a adopção de medidas de efeito equivalente, e (vi) adopção de standards de embalamento comum ao nível do Eurosistema.

A aceitação de notas não faceadas e não orientadas era a única medida cuja implementação aguardava a intervenção do Banco de Portugal.

Ultrapassados os constrangimentos técnicos dos equipamentos de escolha de notas do Banco de Portugal e depois da experiência-piloto de depósitos e levantamentos de notas não faceadas e não orientadas nas tesourarias das Delegações Regionais dos Açores e da Madeira, realizada no ano passado (Carta-Circular n.º 25/2010/DET), passa a ser possível às instituições de crédito realizar as mesmas operações nos centros de tratamento de numerário do Banco de Portugal no continente, cumprindo-se o desiderato anunciado no Boletim de Notas e Moedas de fevereiro de 2011.

Lembramos que a aceitação de depósitos de notas não faceadas e não orientadas pressupõe que as mesmas, depois de processadas, sejam entregues às instituições de crédito igualmente não faceadas e não orientadas.

Tesourarias do Banco de Portugal



LISBOA

R. do Ouro, 27
1000-150 Lisboa
Tel.: 213 215 310

E-mail: emissao.tesouraria@bportugal.pt



FARO

Praça D. Francisco Gomes, 12
8000-168 Faro
Tel.: 289 880 500

E-mail: agencia.faro@bportugal.pt



PONTA DELGADA

Praça do Município, 8
9500-101 Ponta Delgada
Tel.: 296 202 860

E-mail: delegacao.ponta.delgada@bportugal.pt



FUNCHAL

Av Arriaga, 8
9000-064 Funchal
Tel.: 291 202 470

E-mail: delegacao.funchal@bportugal.pt



COIMBRA

Largo da Portagem, 16
3000-337 Coimbra
Tel.: 239 854 200

E-mail: agencia.coimbra@bportugal.pt



CASTELO BRANCO

Praça Rei D. José
6000-118 Castelo Branco
Tel.: 272 340 170

E-mail: agencia.cbranco@bportugal.pt



ÉVORA

Praça do Giraldo, 61
7000-508 Évora
Tel.: 266 758 000

E-mail: agencia.evora@bportugal.pt



PORTO

Praça da Liberdade, 92
4000-322 Porto
Tel.: 222 077 200

E-mail: emissao.tesouraria@bportugal.pt



UISEU

Praça da República
3510-105 Viseu
Tel.: 232 430 900

E-mail: agencia.viseu@bportugal.pt



BRAGA

Praça da República, 1
4710-305 Braga
Tel.: 253 609 700

E-mail: agencia.braga@bportugal.pt



Subscreva a versão eletrónica do Boletim Notas e Moedas
enviando carta ou e-mail para o Departamento de Emissão e Tesouraria.

BANCO DE PORTUGAL
Departamento de Emissão e Tesouraria
Apartado 81, 2584-908 Carregado
Portugal
Boletim.Notas.Moedas@bportugal.pt

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no Boletim Notas e Moedas, quando assinados, compete unicamente aos respectivos autores.

Versão eletrónica em www.bportugal.pt > Notas e Moedas